



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
CENTRO DE CONTROLE INTERNO DA AERONÁUTICA

RELATÓRIO DE AUDITORIA DE GESTÃO Nº 09/2015

UNIDADE JURISDICIONADA: CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES
CÓDIGO SIAFI: 120106

SIGLA: CENIPA

PERÍODO DOS EXAMES DE AUDITORIA: DE 08 A 12 DE JUNHO DE 2015

DIRIGENTE MÁXIMO:

NOME	EXERCÍCIO FINANCEIRO
BRIGADEIRO DO ARLUÍS ROBERTO DO CARMO LOURENÇO	01 DE JANEIRO A 15 DE ABRIL DE 2014
BRIGADEIRO DO ARDILTON JOSÉ SCHUCK	16 DE ABRIL A 31 DE DEZEMBRO DE 2014

EXERCÍCIO: 2014

PORTARIA CENCIAR Nº 43/CENCIAR-1, DE 7 DE MAIO DE 2015

PROCESSO Nº 67022.000860/2015-51

I – FINALIDADE DO RELATÓRIO

Informar os resultados alcançados na análise dos aspectos definidos pelo Tribunal de Contas da União, nos termos do Anexo IV à Decisão Normativa nº 140, de 15 de outubro de 2014, de modo a avaliar a gestão do exercício de 2014, e compor o Processo de Contas da Unidade Jurisdicionada.

II – METODOLOGIA DOS EXAMES

Os exames foram realizados, por amostragem, na extensão julgada necessária, sobre o Relatório de Gestão produzido pela Unidade Jurisdicionada, “in loco”, de acordo com as normas de auditoria aplicáveis ao Serviço Público Federal, tendo sido utilizadas as técnicas de análise documental, entrevistas, indagação escrita, conferência de cálculos e inspeção física.

Por ocasião da visita da Equipe de Auditoria, nenhuma restrição foi imposta aos auditores deste Centro quanto ao método ou extensão do trabalho desenvolvido na Unidade Jurisdicionada.

III – RESULTADOS DOS EXAMES DE AVALIAÇÃO DA GESTÃO

Em acordo com o que estabelece o Anexo IV da DN-TCU, nº 140/2014, e em face dos exames realizados, efetuamos as seguintes análises:

1. CONFORMIDADE DAS PECAS

Para avaliação da conformidade das peças, foi realizada a verificação do exigido na Instrução Normativa nº 63 de 1 de setembro de 2010, Decisão Normativa nº 134 de 4 de dezembro de 2013, e da Portaria TCU nº 90 de 16 de abril de 2014, e as instruções fornecidas pelo Centro de Controle Interno da Aeronáutica.

A despeito da Unidade elaborar as peças a ela atribuídas, contemplando os formatos e conteúdos obrigatórios previstos nos normativos do Tribunal de Contas da União, a equipe de auditoria verificou a ausência de Processo Administrativo de Gestão (PAG), devidamente autuado, numerado e indexado, contendo toda a documentação suporte para a elaboração do Relatório de Gestão, conforme instruções emitidas pelo CENCIAR.

2. RESULTADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS DA GESTÃO

A metodologia de avaliação dos resultados quantitativos e qualitativos consistiu na análise das informações apresentadas no Relatório de Gestão 2014 e na realização da comparação com os projetos e metas definidos no PCA 11-107/2013 - Plano Setorial do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos para o Quadriênio 2014 a 2017.

O Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – CENIPA, conforme disposto no Decreto nº 6.834, de 30 de abril de 2009, está inserido na estrutura organizacional do Comando da Aeronáutica – COMAER, como um Órgão de Assistência Direta e Imediata ao Comandante da Aeronáutica, cuja missão é: “...promover a prevenção de acidentes aeronáuticos, preservando os recursos humanos e materiais, visando ao progresso da aviação brasileira” (item 3 do PCA 11-107/2013).

Em consequência de sua classificação na estrutura do COMAER, cabe ao CENIPA elaborar tanto o Plano Setorial, quanto o seu próprio Programa de Trabalho Anual (PTA). No entanto, a UJ não elaborou o PTA para o exercício de 2014.

O CENIPA possui sete Organizações subordinadas, denominadas de Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – SERIPA, distribuídas, estrategicamente, no território nacional, nas áreas sob a responsabilidade dos Comandos Aéreos Regionais do COMAER, todas integradas como elos sistêmicos do Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAER), cujo Órgão Central é o CENIPA, conforme disposto no MCA 3-6 Manual de Investigação do SIPAER, aprovado pela Portaria 1/DAC, de 30 de agosto de 2011 – CENIPA, e por força do Art. 2º do Decreto nº 87.249/82, de 07 de junho de 1982 - Dispõe sobre o Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos e dá outras providências: “Art 2º - O Órgão Central do SIPAER é o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA), que tem sua constituição e competência definidas em Regulamento próprio”.

A atuação do CENIPA, como Órgão Central do SIPAER, não se limita à Força Aérea Brasileira, abrange também as atividades de prevenção de acidentes das aviações do Exército Brasileiro e da Marinha do Brasil, tendo em vista o disposto na Diretriz de Prevenção e Investigação de Acidentes Aeronáuticos na Aviação Militar Brasileira.

O CENIPA, por força de compromissos internacionais, conforme consta do RG 2014, deve também:



Atender diretamente a compromissos decorrentes do direito aeronáutico brasileiro, no qual se incluem aqueles assumidos pelo País no cenário internacional, em especial os decorrentes da Convenção sobre Aviação Civil Internacional (Convenção de Chicago, de 1944), além de contribuir para a implantação da Política Nacional de Aviação Civil (PNAC).

O planejamento da UJ foi estabelecido em acordo com a Sistemática de Planejamento Institucional da Aeronáutica, normalizado por meio dos seguintes documentos: DCA 11-1/2009 – Sistemática de Planejamento Institucional da Aeronáutica; NSCA 11-2/2009 – Sistema de Gestão do Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (SIGPEMAER); e MCA 11-1 – Elaboração de Plano Setorial e Programa de Trabalho, visando contribuir não só para a conquista dos objetivos estratégicos do COMAER, retratados no Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PEMAER), que abrange o período de 2010 a 2031, mas também para os estabelecidos mediante a Política Nacional de Aviação Civil – PNAC, com a devida observância ao Plano Plurianual - PPA.

Por ocasião da visita e análise da documentação disponibilizada, verificou-se que a UJ não possui uma metodologia formalmente implantada para o acompanhamento do planejamento estabelecido. Questionada, por meio da Solicitação de Auditoria nº 01 – CENCIAR, sobre de que maneira é realizado o acompanhamento da execução das metas, a UJ respondeu que “... o acompanhamento é feito por meio de indicadores estabelecidos para cada projeto”. Não obstante a resposta obtida, o acompanhamento da UJ é realizado em reuniões semanais, ocasião em que os chefes de divisões e assessorias apresentam os resultados alcançados na execução de metas e projetos sob sua responsabilidade e os principais óbices encontrados para o alcance das metas previstas. Conta, também, com a realização de visitas técnicas aos SERIPA como auxílio complementar ao acompanhamento do planejamento. No entanto, nem todas as decisões tomadas pela Administração nessas reuniões e visitas técnicas se encontram formalizadas, como, por exemplo, em atas ou em relatórios.

Em relação à avaliação da execução das Ações previstas na Lei Orçamentária Anual (LOA), as questões elaboradas para serem respondidas pela equipe de auditoria, no escopo desse trabalho, são as seguintes: O planejamento da UJ encontra-se alinhado com o PPA/LOA, Plano de Trabalho e Portaria 1.116/GC6? As ações executadas contribuem para alcançar os resultados constantes do planejamento da UJ? Como foi o desempenho orçado x realizado? E o desempenho da gestão?

No âmbito do COMAER, o CENIPA é o responsável direto pela execução da Ação 2913 – Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos e contribui para a consecução do Objetivo 0461 - Promover a circulação eficiente e segura do tráfego aéreo civil e militar no espaço aéreo sob a jurisdição do Brasil, por meio da adequação dos Sistemas de Defesa Aérea (SISDABRA) e Controle do Espaço Aéreo (SISCEAB), visando a ampliar a capacidade de defesa aérea, do controle do espaço aéreo, de segurança de voo e o cumprimento de seus compromissos internacionais, por intermédio da Meta “Realizar 488 ações de prevenção de acidentes aeronáuticos” (Portaria nº 1.116/GC6, de 11 de julho de 2014).

Na avaliação realizada, identificou-se que para o estabelecimento dos objetivos setoriais do CENIPA, PCA 11-107/2013 - Plano Setorial do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos para o Quadriênio 2014 – 2017, a UJ se fundamentou no PEMAER, no Decreto nº 87.249, de 1982, que dispõe sobre o SIPAER, na Política Nacional de Aviação Civil (PNAC), aprovada pelo Decreto nº 6.780, de 2009, que estabelece objetivos estratégicos a serem alcançados pelo País, na Diretriz de Prevenção e Investigação de Acidentes Aeronáuticos na Aviação Militar Brasileira, aprovada pela Portaria Normativa nº 3.005/MD, de 14 de novembro de 2012, e nos dispositivos constantes do Anexo 13 da Convenção de Aviação Civil Internacional.

Em consequência do acima exposto, os objetivos setoriais do CENIPA, constantes de seu Plano Setorial, visam contribuir para o alcance dos seguintes objetivos estratégicos:



OBJETIVOS			
	Setoriais - CENIPA	Estratégicos	Origem
01	Mitigar os riscos à segurança de voo identificados nos acidentes e incidentes graves.	Alcançar excelência da capacidade operacional da Força Aérea Brasileira	PEMAER
		Desenvolvimento da aviação civil	PNAC
02	Manter o índice de conformidade em relação às SARPs da OACI num patamar não inferior a 96%	Alcançar excelência da capacidade operacional da Força Aérea Brasileira	PEMAER
		Atingir e manter um nível adequado de segurança operacional na aviação civil brasileira	PNAC
		Ampliar a capacidade de segurança de voo e o cumprimento de compromissos internacionais	PPA
03	Disponibilizar uma ferramenta digital para a coleta e o tratamento de informações relevantes para a prevenção de acidentes	Alcançar excelência da capacidade operacional da Força Aérea Brasileira	PEMAER
		Otimizar a gestão organizacional do Comando da Aeronáutica	PEMAER
		Desenvolvimento da aviação civil	PNAC
		Ampliar a capacidade de segurança de voo e o cumprimento de compromissos internacionais	PPA
04	Implementar um laboratório capaz de realizar a leitura dos modelos de gravadores de voo mais empregados na aviação civil e nas Forças Armadas.	Alcançar excelência da capacidade operacional da Força Aérea Brasileira	PEMAER
		Ampliar a capacidade de segurança de voo e o cumprimento de compromissos internacionais	PPA
05	Incrementar a eficiência de processos operacionais das áreas de investigação e de prevenção	Otimizar a gestão organizacional do Comando da Aeronáutica	PEMAER
		Ampliar a capacidade de segurança de voo e o cumprimento de compromissos internacionais	PPA
06	Capacitar os recursos humanos para atuação no SI-PAER	Modernizar os sistemas de formação e de pós-formação de recursos humanos	PEMAER
		Ampliar a capacidade de segurança de voo e o cumprimento de compromissos internacionais	PPA
07	Ampliar a capacidade de segurança de voo e o cumprimento de compromissos internacionais	Ampliar a capacidade de segurança de voo e o cumprimento de compromissos internacionais	PPA

FONTE: Plano Setorial do CENIPA - PCA 11-107/2013.

Dos objetivos setoriais do CENIPA decorreram nove projetos com as respectivas metas setoriais a atingir no exercício de 2014. Na comparação das informações constantes do Plano Setorial com as do RG 2014, a primeira dificuldade encontrada pela equipe de auditoria foi a de correlacionar as metas setoriais do Plano Setorial às metas constantes do RG 2014. Para suplantar esse obstáculo, foi emitida a Solicitação de Auditoria (SA) nº 01 – CENCIAR, na qual é solicitada à UJ correlacionar as metas descritas no RG 2014 às constantes do Plano Setorial do CENIPA.

As informações prestadas estão consolidadas no quadro a seguir, com a ressalva de que, para fins de exemplo, foram extraídas apenas duas metas do documento de resposta apresentado pela UJ.

METAS RG 2014	METAS PLANO SETORIAL	PREVISTO	REALIZADO	CUSTO
	Elaborar, até junho de 2014, um estudo objetivando a simplificação da investigação das ocorrências de menor complexidade.	Elaborar estudo até junho de 2014		



Manter um índice de investigação de acidentes e incidentes graves superior a 90%.	Elaborar, até outubro de 2014, o planejamento para o restabelecimento do programa de CRM do CENIPA para a FAB.	Elaborar planejamento até outubro de 2014		
	Elaborar, até outubro de 2014, o planejamento para a realização de uma Jornada Latino-Americana de Fatores Humanos e Segurança Operacional a cada três anos.	Elaborar estudo até junho de 2014		
	Ter um mínimo de 40% dos psicólogos dos SERIPA habilitados até dezembro de 2014.	Habilitar 40% dos psicólogos dos SERIPA até dezembro de 2014.		
	Atender, anualmente, com os recursos do LABDATA, a um mínimo de 70% das leituras e análises de dados de gravadores de voo solicitadas	Atender, anualmente, a um mínimo de 70% das leituras e análises de dados de gravadores de voo solicitadas		
	Elaborar, até junho de 2014, um estudo objetivando a simplificação da investigação das ocorrências de menor complexidade.	Elaborar estudo até junho de 2014		
		Manter um índice de investigação de acidentes e incidentes graves superior a 90%	Meta atingida 103,00%	
Iniciar ciclo de revisão de todas as Normas de Sistema do Comando da Aeronáutica (NSCA) relacionadas com a investigação e prevenção de acidentes aeronáuticos	Iniciar, até junho de 2014, o ciclo 14/15 de atualização das NSCA relativas ao SIPAER			
		Iniciar o ciclo de revisão das NSCA relacionadas a investigação e prevenção	Meta alcançada integralmente	

FONTE: Relatório de Gestão do CENIPA – 2014, Plano Setorial do CENIPA - PCA 11-107/2013 e documento de resposta à Solicitação de Auditoria (SA) nº 01 – CENCIAR.

Na análise realizada, com base nas informações constantes do Plano Setorial, do RG 2014 do CENIPA e da resposta à Solicitação de Auditoria nº 01 - CENCIAR, verificou-se que:

- a) Aparentemente, houve uma inversão hierárquica no entendimento da posição das metas apresentadas no documento de resposta da UG, tendo em vista que para fins de execução das ações planejadas a metodologia a ser obedecida inicia com o estabelecimento dos projetos estratégicos e setoriais, dos quais decorrem as metas setoriais e destas as metas a serem atingidas no exercício, que devem constar do Programa de Trabalho da UJ;
- b) Mesmo com o subsídio das informações prestadas pela UJ, ainda assim, a correlação entre as metas não ficou muito clara, particularmente quando analisada a primeira meta do quadro anterior; e
- c) Algumas metas não se encontram quantificadas física e, principalmente, financeiramente.



Questionada, ainda por meio da Solicitação de Auditoria nº 01 – CENCIAR, sobre “quantificação financeira das metas”, a UJ respondeu que: *os custos para o alcance das metas associadas aos objetivos setoriais foram os alocados aos projetos setoriais (conforme Anexo B ao PLANSET), conforme demanda de cada projeto.*

Ao analisar os documentos do Anexo B, constatou-se que as planilhas referentes aos projetos setoriais continham várias informações sobre o projeto; no entanto, a maioria delas não trazia informações importantes, como, por exemplo, o custo total e anual de cada projeto. Com exceção dos projetos SIGIPAER, Ampliação do LABDATA e Capacitação de Psicólogos para os SERIPA, onde encontra-se quantificada física e financeiramente a meta a atingir no exercício em avaliação e subsequentes, todas as outras planilhas não possuem informações sobre custos.

Depreende-se, das metas apresentadas, que algumas podem ter sido realizadas pelo próprio efetivo da UJ ou com o concurso de outras UG do COMAER; como revisões de normativos e a elaboração de estudos e projetos por exemplo. Porém, no que se refere aos demais projetos, em particular, ao Projeto Setorial Atividade de Prevenção, cuja meta trata da realização de 122 ações de prevenção, integralmente cumpridas, deve ser registrado o valor previsto para a sua realização, haja vista o registro constante no RG 2014: *“No ano de 2014, foram realizados 13 (treze) cursos, 88 (oitenta e oito) palestras, 12 (doze) seminários, 6 (seis) simpósios, e 3 (três) visitas técnicas, totalizando as 122 ações de prevenção anuais previstas, alcançando um público total de 8.536 profissionais da aviação civil e militares”.*

Solicitado à UJ informações sobre o gasto, separadamente, no exercício de 2014, com as atividades de investigação e de prevenção de acidentes e incidentes aeronáuticos (SA nº 11 – CENCIAR), a resposta obtida foi a seguinte: *A Divisão de Apoio não possui registros definidos dos gastos que diferenciam a investigação e a prevenção. O setor mantém cópia de todos os processos de aquisição e contratação, bem como todas as ordens de serviço emitidas, entretanto não foram estabelecidos critérios no intuito de esclarecer se os gastos são das naturezas citadas.*

Na análise do Plano de Ação, constante do Plano Setorial da UJ, constatou-se que o total de recursos previstos para o exercício de 2014, importou em R\$ 12.137.500,00 (Doze milhões, cento e trinta e sete mil e quinhentos reais) para atender as seguintes despesas:

- a) P000952.00.00 – Projeto LABDATA, no valor de R\$ 760.281,00; e
- b) A000196.00.00 – Manutenção da Atividade de Segurança de Voo, no valor de R\$ 11.377.219,00.

A ausência de um Programa de Trabalho e a elaboração do Plano de Ação com apenas dois planos internos podem ter contribuído para a ausência de informações financeiras mais detalhadas sobre a execução de projetos e metas sob a responsabilidade da UJ; porém, não impedem que os gastos referentes a investigação e prevenção sejam discriminados. Por tratar-se das principais atividades sob a responsabilidade da UJ, é importante para o planejamento que esses gastos sejam discriminados e acompanhados anualmente.

Apesar de não ter elaborado o Programa de Trabalho Anual (PTA) para o Exercício de 2014, a UJ apresentou um documento denominado de Plano de Metas onde consta detalhadamente a previsão de recursos para atender despesas, em 2014, com as diversas atividades e tarefas sob a responsabilidade do CENIPA. Recomenda-se utilizá-lo como contribuição à elaboração do PTA 2015.

No que se refere à execução orçamentária, financeira e física das metas sob a responsabilidade da UJ, ressalte-se que o CENIPA possui somente uma ação sob a sua responsabilidade, código 2913 – Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos.

Sob o ponto de vista de execução orçamentária, os recursos utilizados pelo CENIPA são da Unidade Orçamentária 52911 – Fundo Aeronáutico. Em 2014, o valor empenhado foi de R\$ 12.200.788,00, o liquidado de R\$ 7.708.230,00, e o pago R\$ 6.963.094,00, de modo que a execução



orçamentária atingiu o índice de 63,18%, considerando-se o valor empenhado em relação ao liquidado.

A meta física prevista para essa ação, no exercício em avaliação, trata da realização de 122 atividades de prevenção que, conforme já mencionado, foram cumpridas integralmente.

Além do cumprimento da meta citada acima, cumpre destacar como outras realizações importantes do CENIPA em 2014:

- a) A reestruturação orgânica do CENIPA, que implicou na fusão das Divisões de Aviação Civil e de Aviação Militar, formando a Divisão Operacional, e na fusão das Divisões Administrativa, de Documentação e de Tecnologia da Informação, formando a Divisão de Apoio que trouxe com resultado a otimização aos recursos humanos e materiais existentes, assim como propiciou melhorias nos fluxos processuais dos trabalhos de investigação e de prevenção;
- b) A investigação, em 2014, de 232 Ocorrências Aeronáuticas, entre acidentes e incidentes, com a produção dos respectivos Relatórios Finais de Investigação, tendo sido emitidas 319 Recomendações de Segurança de Voo;
- c) O cumprimento integral da Programação Anual de Cursos do CENIPA para 2014; e
- d) O índice de 103% de relatórios emitidos em relação ao total de ocorrências investigadas no exercício em avaliação, o que demonstra que a UJ conseguiu emitir relatórios de ocorrências iniciados em exercícios anteriores.

3. INDICADORES INSTITUCIONAIS

A metodologia utilizada para a avaliação deste item foi a de análise dos indicadores apresentados pela UJ no Relatório de Gestão referente ao exercício de 2014, considerando que sejam os mais relevantes para a gestão da UJ, direcionando para priorização de indicadores de eficácia e efetividade, voltados para avaliação de resultados, conforme solicitado na Portaria TCU nº 90/2014, considerando a relação custo-benefício; se os procedimentos de coleta produzem dados sobre desempenho precisos, completos e representativos e se são parte integrante do processo de tomada de decisões.

Para auxiliar o alcance de seus objetivos setoriais, o CENIPA utiliza indicadores correlacionados aos seus macroprocessos. Basicamente, o CENIPA tem três macroprocessos, sendo dois finalísticos - investigação e prevenção - e um de apoio - formação de recursos humanos.

Embora tenha sido constatada a existência da NPA 003/VCH/2013, que estabelece parâmetros e objetivos dos indicadores em uso no CENIPA, ela não abrange os indicadores apresentados no Relatório de Gestão 2014. Além disso, na análise da NPA em questão, verificou-se que não há definição de metodologia de extração e apuração dos dados, inviabilizando a aplicação dos índices por outros gestores.

O CENIPA apresentou, no Relatório de Gestão 2014, dois indicadores, a saber:

Nome - EFICIÊNCIA DO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO (EPI).
Objetivo – “Medir o desempenho dos trabalhos de investigação de ocorrências aeronáuticas realizadas pelo CENIPA / SERIPA.”
Fórmula de Cálculo: $EPI = \{R\ 12 / (F\ 24 - F\ 12)\} \times 100$
R12 = Quantidade de relatórios publicados nos últimos 12 meses, cujas investigações duraram menos de 12 meses

F24 = Quantidade de investigações iniciadas nos últimos 24 meses

F12 = Quantidade de investigações iniciadas nos últimos 12 meses

Observações:

a) **O indicador propõe-se a:**

- medir o desempenho dos trabalhos de investigação de ocorrências aeronáuticas realizadas pelo CENIPA, quanto ao tempo de duração das investigações; e
- buscar a conclusão dos processos em menor tempo possível.

b) **O indicador está vinculado ao Macroprocesso Investigação de Ocorrências e aos seguintes objetivos setoriais:**

- Mitigar os riscos à segurança de voo identificados nos acidentes e incidentes graves; e
- Incrementar a eficiência de processos operacionais das áreas de investigação e de prevenção.

c) **Avaliação.**

De acordo com as informações apresentadas, as variáveis utilizadas na fórmula para o cálculo do índice são de difícil entendimento pelo público em geral, uma vez que, devido à ausência de prazos pré-estabelecidos para cada tipo de investigação (baixa, média e alta complexidade), a inclusão desses diferentes tipos de investigação na mesma fórmula dificulta a compreensão de como se processa a avaliação do resultado final encontrado para o índice.

Como o que se pretende medir é o desempenho dos trabalhos de investigação de ocorrências aeronáuticas realizadas pelo CENIPA, como um todo, o fato de o numerador da razão, proposto na fórmula, considerar apenas as investigações concluídas em menos de 12 meses, excluindo as que extrapolam esse período, não permite a real apuração do tempo despendido nos processos de investigação com diferentes graus de complexidade.

Desta maneira, sugere-se que, primeiramente, as investigações sejam classificadas de acordo com sua complexidade, possibilitando a extração de uma média da duração do trabalho despendido, em meses, para cada tipo de investigação.

A partir desta média, se possível, estabelecer procedimentos que possam otimizar o tempo de trabalho despendido em cada processo de investigação, observado o grau de complexidade, no intuito de buscar maior eficiência nessa atividade.

Definidas as metas de melhoria, sugere-se criar um índice que evidencie o desempenho por tipo de investigação (baixa, média e alta complexidade).

Assim, para atingir o objetivo proposto, um índice geral de eficiência pode ser criado, contemplando a média dos índices de desempenho por tipo de investigação, evidenciando, desta maneira, de forma mais clara, a eficiência dos processos de investigação realizados no CENIPA como um todo.

Nome – ÍNDICE DE ATIVIDADES DE PREVENÇÃO (IAP)

OBJETIVO – *“Medir o alcance das ações de prevenção estabelecidas como meta do plano*

plurianual, a serem desenvolvidas pelo CENIPA, de modo a assegurar que essas atividades tenham a eficiência desejada em termos de conscientização do público alvo”.

Fórmula de Cálculo:

$$IAP = [(QCr \times 5) + (Qse \times 3) + (Qsi \times 3) + (QVs \times 2) + (Qpa \times 2) + (QJo \times 2) + QRo + QFo + QVt + QDv + QDi]$$

QCr = quantidade de CURSOS realizados

QSe = quantidade de SEMINÁRIOS realizados

QSi = quantidade de SIMPÓSIOS realizados

QVs = quantidade de VISTORIAS DE SEGURANÇA DE VOO executadas

QPa = quantidade de PALESTRAS realizadas

QJo = quantidade de JORNADAS DE SEGURANÇA DE VOO realizadas

QRo = quantidade de REUNIÕES OPERACIONAIS realizadas

QFo = quantidade de FÓRUNS realizados

QVt = quantidade de VISITAS TÉCNICAS realizadas

QDv = quantidade de DIVOP emitidas

QDi = quantidade de DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL realizadas

Observações:

a) O indicador propõe-se a:

- medir o alcance das ações de prevenção estabelecidas como meta do plano plurianual a serem desenvolvidas pelo CENIPA, de modo a assegurar que essas atividades tenham a eficiência desejada em termos de conscientização do público alvo; e
- alcançar um equilíbrio entre o esforço despendido e o incremento da atividade de prevenção.

b) O indicador está vinculado ao Macroprocesso Prevenção de Acidentes e aos seguintes objetivos setoriais:

- Capacitar os recursos humanos para atuação no SIPAER;
- Mitigar os riscos à segurança de voo identificados nos acidentes e incidentes graves; e
- Incrementar a eficiência de processos operacionais das áreas de investigação e de prevenção.

c) Avaliação.

Em razão da ausência de uma documentação que formalize a metodologia de construção, coleta e processamento dos dados, os trabalhos realizados não conseguiram identificar de que forma foram atribuídos os pesos para cada tipo de atividade de prevenção.

O que determina, por exemplo, que as informações prestadas por meio de um curso tem um alcance de conscientização cinco vezes maior que as de um fórum ou de uma visita técnica, conforme estipulado na fórmula de cálculo do índice?

Não obstante a crítica acima, a equipe considerou que o índice atinge seu objetivo, evidenciando com clareza o que pretende medir. Os dados são confiáveis e de fácil obtenção, além de representarem a situação que pretende ser medida, possibilitando intervenções na gestão para buscar o atingimento de sua meta. Quanto à exibição dos dados, sugere-se que, em vez de pontos, seja utilizado critério percentual, de modo a facilitar a compreensão dos resultados.

Infere-se, do que foi exposto nesse item, que devido à ausência de uma metodologia formalizada para coleta, processamento e divulgação dos indicadores, sua transparência fica comprometida, além de impossibilitar que outros agentes da administração apliquem e encontrem os resultados.

4. GESTÃO DE PESSOAS

As questões a serem avaliadas pela auditoria de gestão foram: A gestão de RH atende às necessidades da Unidade? O efetivo é adequado? Se não, quais ações foram tomadas para manutenção/aumento do efetivo? Há serviços terceirizados? Como estão ocorrendo as contratações de pessoal temporário?

O efetivo previsto, conforme informado no RG 2014, para as atividades no âmbito do CENIPA importa em 326 (trezentos e vinte e seis) pessoas entre civis e militares. Ao final do exercício de 2014 a UJ contava com 300 pessoas, sendo 158 em cargos efetivos, 118 com contratos temporários, 24 ocupantes de cargos em comissão. Apesar dessa diferença a menor, o efetivo atual tem correspondido a expectativa da Administração na condução das principais atividades desenvolvidas no CENIPA e SERIPA.

Considerando a lotação efetiva constante do Quadro A.8.1.1.1 – Força de Trabalho da UJ, 300 pessoas, verificou-se uma diferença de 2 pessoas quando comparado às informações do Quadro A.8.1.1.2 – Distribuição da Lotação Efetiva, cujo total importa em 302 pessoas.

Questionada sobre a diferença identificada na comparação do total de efetivo dos citados quadros, por meio da Solicitação de Auditoria Nº 08 – CENCIAR, a UJ respondeu que o efetivo de DAS é composto por 22 servidores e não 24. No entanto, na aplicação da correção apresentada persiste a diferença de 2 pessoas, tendo em vista a redução no total de servidores, constante do Quadro A.8.1.1.1 – Força de Trabalho da UJ, de 300 para 298 servidores.

A distribuição por área fim e área meio, foi de 136 e 142 pessoas, respectivamente, no exercício de 2014, tendo sido considerado como pertencentes à área fim os integrantes da área operacional, bem como aqueles que atuam como investigadores. Os demais integrantes foram considerados como pertencentes à área meio. Na confrontação desses números, verificou-se que para cada pessoa trabalhando na área fim existe, no mínimo, uma pessoa trabalhando na área meio.

Verificou-se que várias funções relevantes não estão preenchidas e que a diversidade de áreas atendidas aumenta a demanda dos quadros e especialidades do efetivo, em vista da evolução constante das exigências das atividades de investigação e prevenção, e do acúmulo de funções por outros membros do efetivo, o que torna necessário um maior aporte de pessoal com notoriedade de saber sobre o assunto.

O impacto da aposentadoria sobre a força de trabalho desta UJ já se mostra sensível, tendo em vista o número de militares Prestadores de Tarefa por Tempo Certo - PTTC, contratados na tentativa de minimizar os efeitos da falta da força de trabalho do pessoal da ativa, tanto quantitativa, quanto qualitativamente, tendo em vista que os PTTC detêm o conhecimento nas áreas em que atuam, em

virtude da experiência acumulada sobre o funcionamento do SIPAER.

Quanto à Qualificação e Capacitação da Força de Trabalho, a formação de pessoal para atuação no SIPAER é realizada por meio dos cursos previstos na NSCA 3-10 Formação e Capacitação dos Recursos Humanos do SIPAER. Ressalte-se que o público alvo desses cursos compreende os profissionais do CENIPA e SERIPA, assim como os demais integrantes da comunidade aeronáutica brasileira.

O sistema utilizado na gestão de pessoal do COMAER é o Sistema de Informações Gerenciais de Pessoal (SIGPES). Trata-se de um instrumento utilizado pelo COMAER para Gerenciamento de Recursos Humanos, através da integração, em um único Banco de Dados, dos módulos dos Sistemas de Administração de Pessoal (SISAP), de Pagamento de Pessoal (ACANTUS), de Gestão de Fundo de Saúde (FUNSA) e de Emissão de Boletim, o que permite maior consistência de dados, melhor gerenciamento dos recursos e maior velocidade no fornecimento de informações.

Atualmente, todas as Organizações Militares do COMAER acessam o SIGPES para a publicação de seus boletins internos, realizando, com isso, a atualização dos dados da base, o que permite às UG do COMAER, obter as informações que necessitam sobre o efetivo.

Quanto ao pessoal terceirizado, conforme informado pela UJ, no RG 2014, a despeito da UJ ter informado os contratos que a beneficiam, a responsabilidade pela execução dos mesmos é dos COMAR.

A despeito das dificuldades mencionadas, o efetivo atual tem correspondido à expectativa da Administração na condução das principais atividades desenvolvidas no CENIPA e nos SERIPA. A gestão de pessoas na área de atuação do CENIPA, principalmente a relacionada à manutenção da capacidade técnica do efetivo, é um risco que deve ser considerado como permanente pela UJ, e que deverá ser contemplado na elaboração do plano de contingência.

5. GESTÃO DAS TRANSFERÊNCIAS

O CENIPA não realizou, no exercício de 2014, transferências de recursos mediante convênios, contratos de repasse, termos de cooperação e de parceria, bem como transferências a título de subvenções, auxílios ou contribuições.

6. COMPRAS E CONTRATAÇÕES

Na estrutura do Comando da Aeronáutica, o CENIPA é uma Unidade Gestora Credora (UGCRED) apoiada pelo Sexto Comando Aéreo Regional – COMAR VI, e, portanto, não realiza suas próprias aquisições e ou contratações.

Não obstante a informação constante do parágrafo anterior, o CENIPA informou, conforme Solicitação de Auditoria nº 06 - CENCIAR, de 08 de junho de 2015, que procura, de acordo com as características de cada bem ou serviço contratado, adotar critérios que promovam o desenvolvimento sustentável, conforme determinações contidas no Decreto nº 7.746/2012.

7. GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

A estrutura organizacional de TI é composta pela Subdivisão de Tecnologia da Informação (SDTI), subordinada à Divisão de Apoio, e esta subordina-se ao Vice-Chefe do CENIPA.

Compõe a SDTI a Seção de Sistemas e Infraestrutura (SSI), responsável por planejar,

coordenar e executar as atividades referentes ao suporte ao usuário, infraestrutura e ativos de redes, e desenvolvimento de aplicação para web e desktop.

A Seção de Sistemas e Infraestrutura (SSI), está subdividida em:

- a. Subseção de Manutenção e Infraestrutura (SSMI), responsável pelas atividades de manutenção de equipamentos e infraestrutura de TI; e
- b. Subseção de Sistemas de Tecnologia de Informação (SSTI), responsável pela gestão dos sistemas e da segurança da informação (RICA 21-119/2014).

Na análise da documentação apresentada verificou-se que o CENIPA não dispõe de um Comitê de Tecnologia da Informação, o que contraria o disposto no Art. 4º, § 7º, da IN 04 SLTI/MPOG/2008: “Inexistindo o Comitê de Tecnologia da Informação, o órgão ou entidade deverá instituí-lo e dar-lhe pleno funcionamento, observando, no que couber, o Guia de Comitê de Tecnologia da Informação do SISP, acessível no Portal do SISP”.

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação - PDTI 2014-2015 (PCA 7-101/2013) determina os objetivos e estratégias do planejamento de TI, assim como contribui para a aplicação das melhores práticas de governança em TI e segurança das informações, consolidando as necessidades da gestão e delineando o planejamento para o alcance das metas estipuladas.

Segundo o Guia de Elaboração de PDTI do SISP v 1.0: “O PDTI deve definir indicadores, em conformidade com os objetivos estratégicos da TI, e conter o planejamento de investimentos necessários, proposta orçamentária, quantitativo e capacitação de pessoas e identificação e tratamento de riscos relacionados à TI. (p. 17)”.

O CENIPA tem envolvimento total com as estruturas de TI de suas UJ subordinadas (SERIPA), coordenando e executando as atividades, além de realizar visitas técnicas constantemente, no intuito de reestruturar e melhorar o ambiente de TI, tendo participação efetiva em toda parte operacional, na gestão de ativos e apoio, processando as solicitações de aquisições e outras necessidades que venham a surgir.

O aperfeiçoamento da infraestrutura de TI consta como uma das metas do PDTI, e foi concluída até a fase de estudos de viabilidade financeira, restando agora a decisão para início das aquisições de equipamentos, que abrangem as áreas de segurança da informação, redes e desenvolvimento de software.

Consta também, como uma das metas para aperfeiçoamento da infraestrutura, a contratação de serviço de banda larga que atenda aos sete SERIPA, facilitando a comunicação e a rotina de trabalho com o CENIPA, através de serviço de videoconferência.

Um projeto básico de reestruturação da rede lógica, física, elétrica e vigilância foi desenvolvido no intuito de ampliar a capacidade de suporte e segurança, adequando-a às novas demandas de equipamentos eletrônicos e à capacidade de suportar a carga de energia elétrica que será demandada.

Verificou-se que alguns sistemas utilizados para o desenvolvimento de macroprocessos finalísticos não foram apresentados no Relatório de Gestão 2014, e os sistemas apresentados não tem especificadas suas funcionalidades, como solicitado na Portaria TCU 90/2014. Encontra-se em andamento a elaboração de documentação básica com o detalhamento dos sistemas da UJ.

Nos sistemas desenvolvidos no CENIPA, já sem encontram aplicadas as melhores práticas de engenharia de software, sendo desenvolvidos em camadas (padrão MVC), e utilizando novas



técnicas voltadas ao aumento da produtividade e redução da complexidade de produção.

O plano de gestão de pessoas tem por destaque o enfoque na disponibilidade e capacitação dos recursos humanos envolvidos com a TI, principalmente no que diz respeito à governança, gestão de contratos, segurança da informação e de redes, e em linguagens de programação. Porém, das sete metas do PDTI relacionadas à capacitação, apenas uma foi concluída em sua totalidade.

Com relação aos processos de TI, existe a meta de mapeamento de processos, porém nenhuma das ações planejadas foi iniciada.

No tocante às metas estipuladas no PDTI, verificou-se que das 24 metas a serem cumpridas durante sua vigência, 7 foram concluídas em sua totalidade, 8 estão em andamento com previsão de conclusão no prazo, e 9 estão em atraso (5 destas relacionadas à capacitação de pessoal).

Analisando a elaboração do PDTI do CENIPA, vê-se coerência com o que orienta o Guia de Elaboração de PDTI do SISP, porém, deixando de atendê-lo em alguns pontos, a seguir discriminados:

a) a estrutura organizacional do PDTI não reflete exatamente o que consta no RICA; sugere-se atualizar as informações constantes do PDTI, de modo a adequá-lo à nova estrutura organizacional de TI em vigor no CENIPA, instituída pelo RICA 21-119/2014;

b) não foram apresentados os resultados do PDTI anterior;

c) não constam os prazos de execução das ações constantes do planejamento;

d) o plano de riscos não está associado às metas e ações estipuladas, assim como não foi realizado o mapeamento de probabilidade e impacto e nem elaboradas as respostas aos riscos, detalhando ações e opções que ampliem as oportunidades e reduzam as ameaças; e

e) ausência de indicadores associados às metas e dos respectivos prazos de conclusão.

Com relação à governança em TI, constatou-se a necessidade de disseminação do conceito e das práticas de governança no âmbito do CENIPA. A ausência de um modelo de referência em governança, impossibilita a identificação e o mapeamento dos riscos inerentes aos objetivos e, conseqüentemente, a formalização de uma estrutura de controles internos e de indicadores de gestão.

Ressalte-se que o Plano de Implantação da Governança da DTI, utilizou como modelo de referência o CobiT 4.1, atendendo, desta forma, a orientação do Acórdão nº 2308/2010 do TCU: “A necessidade da avaliação do valor de TI, o gerenciamento dos riscos relacionados à TI e as crescentes necessidades de controle sobre as informações são agora entendidos como elementos-chave da governança corporativa.” Essa adequação permitirá medir o desempenho da área de TI assim como mitigar os riscos inerentes ao negócio.

8. GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO

O CENIPA e os Serviços Regionais não possuem imóveis sob suas responsabilidades patrimoniais, assim como não possuem imóveis locados de terceiros. A área ocupada pela Unidade CENIPA pertence a um imóvel cuja gestão administrativa fica a cargo do Sexto Comando Aéreo Regional – COMAR VI, que tem em sua estrutura um setor responsável pela gestão de patrimônio imobiliário que, dentre outras atribuições relacionadas aos imóveis, cuida da regularização, reavaliação, manutenção, conservação e reformas. Igual procedimento é adotado em relação aos SERIPA e suas respectivas unidades apoiadoras.

duane

9. CONTROLES INTERNOS ADMINISTRATIVOS

Em relação aos controles internos, as questões a serem respondidas pela equipe de auditoria foram: As informações apresentadas sobre controle interno/ambiente de controle são adequadas? Representam a realidade da unidade? O gestor preocupa-se de fato com o estabelecimento de controles, sua aplicação e seu grau de adequação/aderência?

Inicialmente cumpre observar que o Setor de Controle Interno do CENIPA possui apenas um oficial em sua estrutura. Com base nas informações constantes do Relatório de Gestão e nas verificações feitas por ocasião dos exames de auditoria, constatou-se que Organização percebe a existência dos controles internos como parte essencial de uma estrutura que permita acompanhar e avaliar a gestão. Contudo, essa estrutura ainda não está formalmente instituída.

A propósito, cabe ressaltar que a estrutura de controles internos deve fornecer à alta administração os subsídios necessários à tomada de decisão. Nesse sentido, a Unidade deve continuar buscando o aprimoramento dessa estrutura com o objetivo de obter uma visão crítica, atualizada e tempestiva das áreas que mais contribuem para o cumprimento de sua missão.

Com a finalidade de coordenar a elaboração do Relatório de Gestão do CENIPA, exercício de 2014, o Dirigente Máximo da UJ, conforme disposto na Portaria CENIPA nº 44-T/CH, de 30 de setembro de 2014, designou um Grupo de Trabalho (GT), composto por integrantes de vários setores da UJ, sendo Presidente do GT o próprio Chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos, o que demonstra a preocupação da Alta Administração da UJ no sentido de que todos os principais gestores estejam envolvidos neste processo.

O processamento e a tramitação de documentos, da informação e da comunicação entre o efetivo da Organização é realizado por meio de programas (software) desenvolvidos para esse fim, instituídos no COMAER. A informação e a comunicação interna e externa atendem aos diferentes níveis da Organização, tendo em vista que são utilizados diversos meios de comunicação como, por exemplo: publicações em Boletim Interno Ostensivo; Mensagens SIAFI; Fax; Telefone; Mensagens Diretas; Correio Eletrônico; SIGADAER para a elaboração de documentos formais; Reuniões da Administração; e informações disponibilizadas ao público interno do Comando da Aeronáutica por meio da INTRAER (intranet). Pode-se citar ainda, como ferramenta de comunicação, a realização de formaturas militares para divulgação de informações a todo efetivo e reuniões com os oficiais para tratar de assuntos afetos à administração da UJ, procedimentos comuns às UG do COMAER.

As delegações de competência são realizadas por meio de documentos formais, nos quais as responsabilidades e os prazos de validade das delegações estão claramente definidos, e publicados em boletim interno, conforme documentos apresentados pela UJ: Portaria CENIPA Nº 16-T/SRH, de 25 de abril de 2014, publicada no Boletim Interno Ostensivo Nº 22, de 15 de maio de 2014.

Questionado o ACI sobre os procedimentos formais para elaboração e atualização de normas internas, por meio de Solicitação de Auditoria nº 02, foi apresentada a Portaria CENIPA Nº 45-T/CH, de 30 de setembro de 2014, publicada no Boletim Interno Ostensivo nº 45, de 16 de outubro de 2014, com objetivo de constituir um Grupo de Trabalho, no âmbito do CENIPA, denominado Grupo de Trabalho de Revisão Normativa (GT NORMA) com a finalidade de revisar as Normas do Comando da Aeronáutica, no que diz respeito ao SIPAER. No entanto, constatou-se que não há, formalmente instituído, um controle das normas internas vigentes, com finalidade de acompanhar a data da última revisão e facilitar eventuais consultas aos normativos vigentes.

No que se refere a mecanismos que a Administração utiliza para incentivar a participação do efetivo na elaboração dos procedimentos e instruções operacionais, código de ética e conduta, destaca-se, além de procedimentos normais e rotineiros utilizados pelas UG do COMAER, como a

atualização de normativos, a implantação do Plano de Melhorias do Clima Organizacional do CENIPA. Ainda em implantação, desenvolve-se por meio de pesquisas sobre temas diversos afetos à Organização e à satisfação do efetivo, com a finalidade otimizar o clima interno e melhorar os resultados organizacionais.

Pelo fato do CENIPA ser uma UG CRED, a maioria das atividades de Controle Interno ainda são realizadas pela UG Exec. (VI COMAR). As principais atividades de controle interno, realizadas no CENIPA, tratam de conformidade dos itens financeiros de Boletim Interno, análise dos processos de Auxílio Transporte, Cotejamento da Folha de Pagamento de Pessoal, conferência dos termos de passagem de cargo e de carga e conferência dos registros e relatórios de consumo de material.

Questionada a UJ se realiza avaliação de riscos de forma estruturada e periódica (Item 4 da SA nº 02 – CENCIAR) foi informado que não realiza. O levantamento dos riscos e ameaças referentes aos objetivos e metas delineados são realizados informalmente pelos gestores responsáveis pelas atividades e pelos procedimentos que influenciarão direta ou indiretamente no alcance dos objetivos da Administração.

A despeito de não possuir uma política de avaliação de riscos formalizada, a UJ possui mecanismo de controles preventivos e de detecção que auxiliam o CENIPA alcançar seus objetivos, através de atividades condizentes com os controles que se pretende ter, como, por exemplo, normativos internos e externos que disciplinam controles físicos e contábeis de material, de recursos humanos, a utilização de indicadores de desempenho, a observância à segregação de funções, bem como todas as atividades realizadas, em geral, pelas UG do COMAER.

Conforme informado na resposta à Solicitação de Auditoria nº 02, foram realizadas inspeções, no exercício em avaliação, a todos os Serviços Regionais de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SERIPA), chamadas de Visitas Técnicas, com o intuito de sanar dúvidas e melhorar os processos relativos a pessoal (transferências, comissionamentos, LESP, etc) e aos referentes a apoio administrativo (requisição de passagem aérea, utilização de contratos, etc). No entanto, esse trabalho não gerou relatórios conclusivos.

Complementando a resposta à Solicitação de Auditoria nº 02, a UJ informou que foram realizadas também Auditorias de Qualidade nos SERIPA. Para essas auditorias foram gerados relatórios com o objetivo de: "...apresentar os resultados decorrentes da implantação do Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ) nos SERIPAS", conforme registrado no Relatório da 1ª Auditoria Interna da Qualidade Realizada nos SERIPA - Ano 2014. Nessa auditoria foram avaliados 120 requisitos, distribuídos em 6 tópicos denominados de:

- Requisitos Gerais (SGO);
- Comprometimento da Direção;
- Política da Qualidade;
- Infraestrutura;
- Produção do Serviço/Produto; e
- Medição e Melhoria;

Os citados requisitos tratam de controle de documentos, comprometimento da direção, política de qualidade, infraestrutura, satisfação do cliente, auditoria interna, liderança até a adoção de ações corretivas e preventivas. Na análise desse relatório, verificou-se que os principais objetivos dessa auditoria, por tratar-se ainda da implantação do Sistema de Gestão de Qualidade, foram os de prevenção e orientação. No entanto, na conclusão do relatório, foi feito um alerta quanto às não-conformidades apontadas no item Documentação e Registros nos seguintes termos:

"O terceiro grupo de não-conformidades (documentação e registros) inspira certo grau de



preocupação, devido ao fato de dependerem de Sistema de Gestão da Qualidade para existirem, para estarem organizados e atualizados, bem como servem de evidências (provas) para futuros processos judiciais e de prestação de contas.”.

No que se refere às principais atividades desenvolvidas, Investigação e Prevenção, o CENIPA realiza “Vistorias de Segurança de Voo” em elos do sistema, tendo sido emitidos 20 relatórios, cujo controle é realizado eletronicamente por meio de diretório da rede interna.

Na análise da ocupação dos diversos cargos, verificou-se que, em geral, as funções são segregadas, com a finalidade de reduzir o risco de erro ou fraude.

Nas delegações de competência, verificou-se estrita observância à legislação que trata do assunto, em particular às tarefas delegadas e ao prazo estabelecido, conforme documento comprobatório apresentado pela UJ: Portaria CENIPA Nº16-T/SRH, de 25 de abril de 2014, publicada no Bol. Int. nº 22, de 15 de maio de 2014.

Verificou-se, também, que não foi informado no campo “Análise crítica e comentários relevantes” do Quadro A.3.4 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ a metodologia empregada na atribuição dos graus aos diferentes quesitos constantes do citado quadro.

De modo geral, o CENIPA conta com um ambiente de controle favorável à consecução de seus objetivos institucionais, pois suas estratégias e objetivos estão estabelecidos. Valores éticos, competência profissional e desenvolvimento de pessoal também estão presentes na Organização de forma permanente, visto que são estabelecidos de maneira padronizada por meio de normativos do COMAER e da própria UJ. Verificou-se, de forma bastante satisfatória, o entendimento, pela Alta Administração, da importância dessa atividade para a consecução dos resultados planejados pela UJ.

10. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A UJ CENIPA não possui informações contábeis próprias pois a execução no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI, está a cargo do COMAR VI, cuja UJ prestadora de contas é o Comando-Geral de Operações Aéreas- COMGAR.

11. DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTO

A UJ CENIPA não possui informações acerca da desoneração da folha de pagamento das empresas contratadas, pois a execução financeira dos contratos no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI, está a cargo do COMAR VI, cuja UJ prestadora de contas é o Comando-Geral de Operações Aéreas- COMGAR.

12. ACESSIBILIDADE

Conforme elencado no Relatório de Gestão, o CENIPA e suas Unidades subordinadas cumprem com as medidas relativas a acessibilidade, previstas na Lei Nº 10.098/2000 e no Decreto Nº 5.296/2004 nas dependências ostensivas. Porém, de acordo com o informado em resposta à Solicitação de Auditoria n 05, de 08 de junho de 2015, apesar das providências que vêm sendo tomadas para adaptação no CENIPA e nos SERIPA algumas dependências carecerem de um projeto arquitetônico de adequação à acessibilidade e a UJ ainda não dispõe de um diagnóstico preciso sobre as necessidades de cada SERIPA.

IV – RECOMENDAÇÕES GERAIS

Considerando-se as análises realizadas, a Equipe de Auditoria recomenda que sejam implementadas as medidas abaixo identificadas; que o Dirigente Máximo da UJ determine que as

providências para o atendimento às recomendações sejam encaminhadas ao Centro de Controle Interno, em prazo a ser estipulado por este Centro de Controle; e que seja determinado fazer constar no próximo RG, no campo próprio, as ações implementadas ou efetivadas para as devidas implementações:

1. Inserir, no Plano Setorial e no Programa de Trabalho do CENIPA, separadamente, para as atividades de Investigação e de Prevenção, metas objetivas e mensuráveis, detalhando as ações planejadas, os valores previstos e os prazos de execução para todos os projetos e metas, em acordo com a metodologia de procedimentos utilizados na elaboração do planejamento;
2. Autuar, numerar e indexar toda a documentação suporte para a elaboração do Relatório de Gestão da UJ a um PAG, aberto especificamente para esse fim.
3. Inserir no PAG cópia das atas de reuniões que tratam da elaboração do Relatório de Gestão e do acompanhamento do planejamento, contendo as decisões tomadas pela Administração da UJ;
4. Verificar a consistência das informações constantes de quadros e tabelas apresentados no Relatório de Gestão, em especial, os referentes aos quantitativos de pessoas;
5. Inserir no Relatório de Gestão a metodologia empregada para a atribuição dos graus aos quesitos que tratam Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ;
6. Instituir um controle formal das normas internas vigentes;
7. Elaborar relatórios referentes às visitas técnicas realizadas;
8. Avaliar a distribuição dos efetivos, no âmbito do CENIPA e dos SERIPA, locados na áreas meio, considerando que o CENIPA e os SERIPA contam com a estrutura dos COMAR para o apoio administrativo;
9. Inserir nos futuros relatórios de “Auditoria Interna da Qualidade” as recomendações necessárias ao saneamento das não conformidades encontradas, bem como acompanhar (monitoramento) as medidas adotadas pelos SERIPA até o seu completo saneamento;
10. Atualizar o normativo existente, NPA 003/VCH/2013, que trata de indicadores, no sentido de contemplar todos os indicadores existentes na UJ, bem como a metodologia de elaboração de índices, de extração dos dados e de apuração dos resultados;
11. Instituir o Comitê de Tecnologia da Informação, em Acordo com o disposto no Art. 4º, § 7º, da IN 04 SLTI/MPOG/2008;
12. Revisar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação - PDTI 2014-2015 (PCA 7-101/2013), a fim de adequá-lo ao RICA 21-119/2014 e às sugestões constantes do Item 7 Gestão de Tecnologia da Informação, deste Relatório; e
13. Elaborar diagnóstico sobre as medidas necessárias à acessibilidade no âmbito do CENIPA e SERIPA, a fim de atender ao disposto na legislação pertinente ao tema em questão.

V - CONCLUSÃO

Em face do exame realizado, conclui-se pela REGULARIDADE da gestão dos responsáveis pela Unidade Jurisdicionada, no exercício de 2014.

Brasília, 23 de setembro de 2015.


PAULO NORBERTO PRATES DE OLIVEIRA- Cel Int R/1


ARIANE DE ALMEIDA PEDROSA PITASSI SALES- 1º Ten QCOA CCO